



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Andre Luís Veloso de Oliveira – Cad BM QOC/16
Alison Felipe Correia Santos – Cad BM QOC/16

**ESTUDO SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TREINAMENTOS DE RESPOSTA
EFICIENTE A EXERCÍCIO DE ESFORÇO CONTINUADO E SEUS EFEITOS PARA
O CORPO DE CADETES DE 2016 A 2018.**



**Rio de Janeiro
2018**

André **Luís** Veloso de **Oliveira** – Cad BM QAL/16
Alison Felipe Correia Santos– Cad BM QAL/16

**ESTUDO SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TREINAMENTOS DE
RESPOSTA EFICIENTE A EXERCÍCIO E ESFORÇO CONTINUADO E
SEUS EFEITOS PARA O CORPO DE CADETES DE 2016 A 2018.**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de
Artigo Científico apresentado como exigência do
Curso de Formação de Oficiais da ABMDPII.

Rio de Janeiro
2018

André **Luís** Veloso de **Oliveira** – Cad BM QAL/16
Alison Felipe Correia Santos – Cad BM QAL/16

**ESTUDO SOBRE A REALIZAÇÃO DOS TREINAMENTOS DE
RESPOSTA EFICIENTE A EXERCÍCIO E ESFORÇO CONTINUADO E
SEUS EFEITOS PARA O CORPO DE CADETES DE 2016 A 2018.**

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E
APROVADO PARA A CONCLUSÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE
OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR D. PEDRO II.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 2018

José Albuçacys Manso de Castro Júnior – Cel BM QOC/94
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

RESUMO

Desde 2016 foi instituído o Treinamento de Resposta Eficiente em Exercício de Esforço Continuado (TREEEC) como parte do processo de formação dos cadetes da ABMDPII. O TREEEC inclui práticas como: privação de sono, sistema de comando de incidentes, aumento do nível de *stress*, realização de grandes deslocamentos em marcha, transposição de obstáculos e diminuição do tempo para tomada de decisões. Tal treinamento foi idealizado pelo Coronel BM Velloso, tendo como principal finalidade a melhoria da qualidade do serviço operacional prestado pelo CBMERJ. Tendo em vista a sua recente implementação, a idealização conceitual e a finalidade do TREEEC ainda não são conhecidas por parte dos cadetes. Essa constatação deriva de parte da metodologia desta pesquisa, que consistiu na aplicação de *survey* anônimo com 158 cadetes e oficiais recém formados. Tal questionário foi elaborado com base na consultoria fornecida pelo idealizador do programa. Em acréscimo, a metodologia desta pesquisa buscou, ainda, reunir elementos que denotam a importância dessa atividade para aprimorar o preparo físico, técnico e afetivo, sobretudo porque tal programa corresponde às valências que constam na matriz profissiográfica.

Palavras-chave: Treinamentos. TREEEC. Cadete. ABMDPII. Oficial Combatente. Serviço Operacional.

1. INTRODUÇÃO

Em resposta a uma crescente cobrança a respeito da qualidade do serviço operacional prestado pelo CBMERJ, começou a ser realizado um novo tipo de treinamento na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII), denominado Treinamento de Resposta Eficiente a Exercício e Esforço Continuado (TREEEC). Tal atividade busca levar os cadetes a condições de extremo esforço, simulando o que um futuro oficial da corporação poderá enfrentar.

No entanto, presume-se que existem pendências quanto ao entendimento dos cadetes em relação à importância da aplicação dos TREEECs durante a formação no CFO. A hipótese inicial, a ser adotada neste artigo, é que existe um entendimento desnivelado quanto à importância da realização desta instrução.

Para constatar tal hipótese, será realizado um *survey*, cuja anonimidade foi preservada, com cadetes e oficiais recém formados. Em acréscimo, foram feitas entrevistas com os idealizadores do treinamento. Quanto à revisão bibliográfica, utilizou-se as Instruções reguladoras para o funcionamento do TREEEC, normas jurídicas e operacionais, manuais e artigos que perpassam o tema.

O objetivo do presente artigo é expor como é realizado e qual a função dos TREEECs e sua importância na formação dos oficiais. O estudo tem como premissa o fato de que o conhecimento sobre os objetivos de uma determinada tarefa aumenta a eficiência de sua execução.

Por se tratar de um tema presente na rotina dos autores do presente artigo, foram encontrados poucos limitadores para coletar dados e fontes sobre o TREEEC em si. Tem-se, entretanto, como limitador uma indisponibilidade temporal e documental de conhecer a fundo outras instruções semelhantes realizadas em outras instituições.

Inicialmente, serão abordados conceitos relativos à profissão de Bombeiro Militar, bem como apresentadas algumas finalidades que orientaram o desenvolvimento do TREEEC. Após a definição dos conceitos, teremos a apresentação de dados estatísticos relativos aos questionários aplicados com participantes e ex-participantes do treinamento.

Ao final serão expostos resultados do estudo por meio de correlações e comparações entre os questionários, as entrevistas e a fundamentação teórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. COMPETÊNCIA DO CBMERJ

A lei de organização básica do CBMERJ (BRASIL. Lei Estadual nº 250, 1979, art. 2º) estabelece as áreas de atuação da corporação por meio dos incisos I, II, III, IV, V e VI do artigo 2º. *In verbis*: “I - realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios; II - realizar serviços de **busca e salvamento**; III - realizar perícias de incêndio; IV - prestar socorros nos casos de **inundações, desabamentos ou catástrofes**, sempre que haja ameaça de destruição de haveres, vítima ou pessoa em iminente perigo de vida; V - estudar, analisar, planejar, exigir e fiscalizar todo o serviço de segurança contra incêndio do Estado; VI - em caso de mobilização do Exército, com ele cooperar no serviço de Defesa Civil.”

A abordagem a ser feita no presente artigo refere-se às atividades de busca e salvamento realizadas por bombeiros atuando em socorros relacionados a inundações, desabamentos ou catástrofes, considerando o TREEEC como um simulado para essas situações.

2.2. COMPETÊNCIAS DO BOMBEIRO MILITAR

Ao longo de sua formação e por meio de experiências em socorros, o bombeiro militar deve desenvolver características que o torna melhor capacitado e preparado para atuar nos diversos eventos solicitados. Um excelente referencial teórico para listar algumas dessas competências é a Matriz Curricular Nacional da SENASP que lista diferentes competências importantes para o trabalho eficiente dos

bombeiros militares. Tais capacidades estão listadas abaixo, com destaque às que podem ser desenvolvidas pelo TREEEC:

a) competências cognitivas - ser capaz de operar serviços de comunicação (rádio, celulares e outros), demonstrando conhecimento da língua técnica utilizada; atuar demonstrando noções de mecânica e física aplicadas a atividade de bombeiro.

b) competências operativas - atuar demonstrando conhecimento de técnicas básicas de salvamento terrestre; ser capaz de solicitar reforço de contingente de acordo com a necessidade; ter resistência física; capacidade de raciocínio lógico; capacidade de tomada de decisão; capacidade de planejamento.

c) competências atitudinais - ter capacidade de trabalhar sobre pressão; ter manejo de estresse; ser metuculoso; ter perseverança; resistência a frustração; ter proatividade; ter capacidade de agir com empatia; agir com disposição para o trabalho; saber trabalhar em equipe (Matriz Curricular Nacional da SENASP, 2014).

Por meio da realização deste modelo de exercício, busca-se desenvolver e despertar no cadete atributos que são essenciais para a função de bombeiro militar. As Instruções reguladoras para o funcionamento do TREEEC também tratam das competências que se espera atingir com a realização deste treinamento, visando proporcionar, ao término do CFO, o aprimoramento da habilidade de administrar situações de dificuldade.

2.3. FUNÇÃO DO OFICIAL BOMBEIRO MILITAR

Uma das atividades mais relevantes atribuídas aos indivíduos no cargo de oficial combatente diz respeito ao comando e liderança dos militares que estiverem sob seu comando, conforme determina o Art. 30 da Lei Estadual Nº 880/1985. *In verbis*: “Comando é a soma de autoridade, deveres e responsabilidades de que o bombeiro-militar é investido legalmente quando conduz homens ou dirige uma OBM”.

A função de exercer a liderança de forma efetiva deve ser uma competência presente na vida do oficial, pois, em todo momento, as decisões para o melhor transcorrer da corporação, como também dos eventos que forem atendidos, será de responsabilidade dos oficiais da corporação, devido à responsabilidade atribuídas a eles por lei.

Tal atribuição também está presente no Art. 32 da Lei Estadual Nº 880/1985, que versa sobre a finalidade da preparação do oficial. *In verbis*: “Art. 32 - O Oficial é preparado, ao longo da carreira, para o exercício de funções de Comando, de Chefia e de Direção”.

2.4. SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE

Em relação à responsabilidade do oficial combatente de comandar heróis, tem-se desenvolvido meios para melhor coordenar as ações a serem realizadas mediante um cenário de desordem. A partir disto, foi desenvolvido o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) trata-se de uma ferramenta utilizada em diversas organizações, a qual é aplicada com o intuito de melhor organizar um cenário de desastre. A versão brasileira do SCI baseia-se em um programa desenvolvido nos EUA em 2003.

De acordo com o Manual de Sistema de Comando de Incidentes do Corpo de Bombeiros do Paraná, SCI pode ser entendido como:

É uma ferramenta de gerenciamento de incidentes padronizada, para todos os tipos de sinistros e eventos, que permite a seu usuário adotar uma estrutura organizacional integrada para suprir as complexidades e demandas de incidentes únicos ou múltiplos, independente das barreiras jurisdicionais (SOUZA, MAJOR QOBM).

Com esse modelo de organização do socorro, procura-se trazer eficiência ao emprego da mão de obra e dos recursos que estão à disposição dos militares.

O SCI trata-se de uma ferramenta oriunda da dificuldade de coordenar as ações de diferentes órgãos e recursos de maneira eficiente e articulada. Originalmente, foi desenvolvido para atender o combate a incêndios florestais, no entanto, foi evoluindo até passar a ser utilizado para atender à demanda de organização de diferentes eventos.

Durante a realização do 1º TREEEC da 59ª turma no ano de 2018 foi utilizado este modelo de sistema. No evento proposto, era necessário organizar dois socorros a serem realizados concomitantemente e, para isso, começou a ser

realizado a organização das ações a serem tomadas por meio da aplicação do SCI. Parte do relatório de como foi utilizado o sistema está em anexo (ver anexo F).

2.5. FUNÇÃO DOS TREEECs E SUA IMPORTÂNCIA

O modelo de treinamento que está sendo apresentado neste trabalho tem em sua fundação a finalidade de expor o futuro oficial do CBMERJ a um contexto diferente do que é rotina nos quartéis, de forma a conseguir capacitar o cadete durante sua formação para exercer sua função com melhor eficiência.

O Treinamento de Resposta Eficiente em Exercício de Esforço Continuado foi iniciado no ano de 2016 por meio de uma necessidade enxergada pelo Ten Cel BM Velloso no nível de instrução do CFO, na qual foi encontrada uma demanda de se elevar os níveis de treinamento durante a formação dos futuros oficiais, para isso era preciso expor os cadetes a novos desafios de forma a apresentar inovações alternativas às práticas existentes nas instruções regulares realizadas no âmbito do CFO. A partir da elevação do nível de treinamento para um nível mais forte, se espera do cadete uma relação de ação e reação na qual irá responder no mesmo nível de instrução a que ele for apresentado.

De acordo com a Instrução Reguladora para o Funcionamento do Treinamento de Resposta Eficiente a Exercício de Esforço Continuado, define-se a têmpera do TREEEC como:

[...]O TREEEC, em suma, visa submeter os Cadetes do CFO a exercícios intensos, habilitando-os a operarem com disciplina militar, com coragem, com presteza de adestramento, com qualidade de comunicação, entendimento e transmissão de ordens, conhecendo seus medos, suas valências e afinidades profissionais e, por fim, despertando suas potencialidades para manter-se cumprindo protocolos técnicos e militares mesmo quando submetido a determinada pressão ou tensão emocional.[...] (VELLOSO, 2018).

Nota-se que o TREEEC tem a função de expor o cadete a sensações recorrentes no cenário de desastre, como frustração, desconforto, desgaste físico, entre outros, para que, por meio dessas situações controladas pela equipe de instrutores, seja possível apresentar algumas das intempéries que possam vir a

acontecer durante os serviços prestados à população na condição de oficial bombeiro militar.

Mas além de levar o cadete a sentir estas sensações, esse treinamento também deve conseguir proporcionar ao cadete uma reação eficiente às dificuldades apresentadas, buscando, assim, prepará-lo para exercer sua função de comandar militares em suas atividades de busca e combate.

2.6. EFICÁCIA DO TREEEC GERADA POR MEIO DO CONHECIMENTO POR PARTE DOS ALUNOS DE SUA FUNÇÃO

Em diversas instruções, é costumeira a exposição dos objetivos antes do início das mesmas. No caso dos TREEECs, por serem entendidos como instruções voltadas para o desempenho, é pertinente a consideração contida no manual T 21-250 (MINISTÉRIO DO EXÉRCITO, Manual do Instrutor) transcrita abaixo:

b. Objetivos de instrução - Na instrução voltada para o DESEMPENHO, os objetivos de instrução devem estar bem definidos, para que o instruindo possa compreender qual será o seu novo comportamento após a sessão de instrução.

A exposição prévia dos objetivos da instrução torna-se, portanto, um facilitador do conhecimento, melhorando conseqüentemente a eficácia da instrução. Porém, ainda não existe a prática de uma exposição pormenorizada das instruções.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo utilizou uma abordagem qualitativa para descrever os efeitos almejados pelos TREEECs, por meio de entrevistas com seu idealizador (Ten Cel BM Velloso) e o atual instrutor responsável pela aplicação do exercício (Cap BM Cazollato).

Para avaliar outros parâmetros pertinentes ao treinamento, foi utilizado um método quantitativo de pesquisa, que consistiu na aplicação de dois questionários

(para participantes e para instrutores). Quanto à natureza, o modelo de pesquisa será exploratório, envolvendo verdades sobre como os envolvidos avaliam os TREEECs.

3.1. POSSÍVEIS ENTENDIMENTOS COMUNS SOBRE O TREEEC

Para chegarmos a entendimentos comuns sobre o TREEEC, sob a perspectiva de militares que já passaram por esse tipo de instrução, aplicamos um questionário a 158 militares, sendo uma parte em formação no CFO (cadetes das 59^a turma e 60^a turma) e a outra parte já formada (oficiais das 57^a turma e 58^a turma).

Foi possível perceber que cerca de 28,85% dos militares consideram o TREEEC uma instrução que apenas proporciona desgaste físico para as turmas.

Quando perguntados sobre a quantidade de TREEECs que sua turma participou, a maior parte dos entrevistados respondeu que a sua turma deveria ter participado de menos TREEECs (37,97%), a minoria respondeu que deveria ter participado de mais TREEECs (27,85%) e 34,18% dos entrevistados respondeu que deveria ter participado exatamente da mesma quantidade de TREEECs.

Ainda em relação a essa pergunta, é possível visualizar (segundo anexo A), a que turma pertence/pertenceu o militar de acordo com a resposta fornecida.

Os entrevistados também foram questionados quanto ao nível de aprimoramento obtido durante os TREEECs e, nesse sentido, foi percebido uma auto avaliação de baixo aprimoramento técnico e alto aprimoramento físico e afetivo como explicitado (conforme anexo B).

Outros itens investigados nos questionários foram algumas afirmativas, as quais os participantes avaliaram se concordam ou não (conforme anexo C).

3.2. EFEITOS DO TREEEC NO DESEMPENHO DOS CADETES NO SOCORRO

Observando apenas o subconjunto dos cadetes, foi possível mapear a auto avaliação quanto ao nível de influência exercido pelos TREEECs no desempenho dos militares nos socorros em seus serviços. Os entrevistados foram convidados a escolher, em uma escala de 1 a 5, qual seria o grau de influência. Nessa escala, 5 corresponde à grande influência e 1 à nenhuma influência. Dentre os cadetes do atual terceiro ano (2018) do CFO, a média ficou em 4,7. Já no atual segundo ano do CFO, a média das respostas ficou em 2,5.

Em questionário aplicado aos oficiais da ABMDPII, sendo o mais moderno da 55ª turma, quanto ao tempo máximo em que o oficial permaneceu em um mesmo socorro, obteve-se como resultado o dado de que 50% dos oficiais já permaneceram mais de 36 horas e 28,57% permaneceram entre 24 e 36 horas, totalizando que 78,57% dos oficiais já atuaram em situações que exigem privação de sono. Em contrapartida, em questionário aplicado aos cadetes, 76,92% consideram que ir para o TREEEC sem dormir na noite anterior é desnecessário, denotando, portanto, que ainda não compreenderam a necessidade de tal prática.

3.3. EFEITOS DO TREEEC NO DESEMPENHO DOS OFICIAIS NO SOCORRO

Foi constatado que, quanto ao nível de influência exercida por estes treinamentos no desempenho dos oficiais recém formados das 57ª e 58ª turmas nos socorros em seus serviços, em uma escala de 1 a 5 os militares da 57ª turma consideraram um nível médio de influência de 3,9 e os militares da 58ª turma consideraram em média 4,3 a influência este modelo de exercício resulta nos serviços de Bombeiro Militar.

Nota-se que 78,57% dos oficiais de turmas anteriores à 55ª turma, inclusive, já atuaram em socorros que exigem privação de sono. É observável que, em

contrapartida às respostas dos questionários aplicados aos oficiais das turmas mais modernas (57^a e 58^a), 76,92% consideram que ir para o TREEEC sem dormir na noite anterior é desnecessário.

3.4. ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIO COM APLICADORES E IDEALIZADOR DO EXERCÍCIO

3.4.1. Entrevista com idealizador do exercício

No dia 24 de julho de 2018 foi realizada entrevista com o Ten Cel BM Velloso, responsável por idealizar o Treinamento de Resposta Eficiente em Exercício de Esforço Continuado enquanto na função de Subcomandante da ABMDPII.

Por meio da entrevista, foram identificados dois grandes desafios para a realização dos TREEECs. O primeiro desafio está relacionado ao grupo de instrutores, pois foi citado pelo entrevistado que para a boa realização do exercício é necessário que os instrutores não variem o nível de aplicação da instrução, conforme o que o Ten Cel BM Velloso afirmou durante a entrevista:

[...] a instrutória não pode variar o nível de aplicação do TREEEC. Em determinado grupo de oficiais instrutores, presentes no TREEEC, você pode ter um grupo muito competente e um outro grupo no próximo TREEEC chegar a ter oficiais não afinados com o entendimento do que é o modelo do TREEEC”

3.4.1.1. O que motivou a criação deste tipo de treinamento

Conforme exposto, a motivação para instituir esse modelo de treinamento é proveniente da necessidade de se elevar o nível de instruções do CFO buscando, assim, levar o cadete a sair com um preparo maior para enfrentar os momentos de adversidade durante toda sua carreira. Segundo (VELLOSO, 2018):

[...] o cadete tem potencial, é jovem, é forte, faz treinamento físico e então não tem porque a gente submeter o cadete a um nível mediano de instrução, a gente pode submeter o cadete a atingir o ápice de seu condicionamento, de seu momento de vida dentro da caserna e de evolução psicológica para a operação também [...]

Por meio da aplicação dos TREEECs se busca colocar os cadetes imersos nos diversos campos de trabalho de um bombeiro militar, para atender a demanda pois “[..] os próprios cadetes apresentavam necessidades e curiosidades em relação aos serviços prestados pela corporação [...]” (VELLOSO, 2018).

3.4.2. Entrevista com o atual instrutor responsável pela aplicação dos TREEECs.

Em entrevista realizada com o Cap BM Cazollato, atual instrutor responsável por aplicar o Treinamento de Resposta Eficiente em Exercício de Esforço Continuado, foram identificados vários desafios enfrentados para a realização dos TREEECs.

Dentre os desafios citados estão: segurança dos cadetes (número elevado de instruendos), dificuldades de ter recursos ideais, efetivo de praças reduzido e uma dificuldade em obter a confiança do cadete no propósito do TREEEC. Este último desafio é um ponto importante na qual deve ser trabalhado para que se possa gerar instruções mais proveitosas do ponto de vista do aprendizado dos cadetes. Vale ressaltar essa importância, pois segundo (CAZZOLATTO, 2018):

Um desafio marcante também é a necessidade de se resgatar a confiança do cadete no propósito do treinamento e na capacidade dos instrutores, não revelando peculiaridades do treinamento a ser feito, ao ponto de desfazer surpresas necessárias para desenvolver atributos da área afetiva, mas sim revelar a finalidade desse tipo de treinamento, que é preparar o cadete para atuar em situações de grandes desastres e caos que por vezes ocorrem em nosso estado.

3.4.3. Questionário aplicado à equipe de instrutores.

Para estimar se os recursos disponibilizados pelo CBMERJ à ABMDPII para realização dos exercícios discutidos neste artigo são apropriados, os oficiais instrutores preencheram uma tabela na qual foi possível traduzir e organizar os dados apresentados (conforme anexo D) onde é possível observar uma disponibilidade deficiente de recursos médicos e financeiros.

Também foi investigado se os oficiais instrutores consideram o grupo a que pertencem homogêneo, no sentido de apresentarem um mesmo nível de cobrança (invariável nível de aplicação do exercício), chegando-se a um resultado de 71,43% de respostas negativas, ou seja, não se trata de um corpo homogêneo em sua aplicação e entendimento sobre o objetivo da atividade (vide gráfico em anexo E).

4. RESULTADOS

4.1. COMO O TREEEC INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DOS SOCORROS ATENDIDOS PELO CBMERJ

Considerando as competências do CBMERJ, previstas em lei, as competências individuais esperadas para um bombeiro militar, contidas na matriz curricular da SENASP, a função do oficial bombeiro militar especificada na Lei de Organização Básica do CBMERJ e definições sobre SCI, fica evidenciado que a influência dos TREEECs para a formação do oficial BM e, conseqüentemente, para o desenvolvimento dos socorros atendidos pelo CBMERJ é notória. Tal treinamento submete os alunos a atividades extremas, ambientando-os a locais caóticos de socorro e, ainda assim, ensinando-os a realizar as atividades com a técnica e disciplina necessária para que consigam transpassar as dificuldades impostas por possíveis desastres.

As informações contidas nas páginas relativas a um dos relatórios feitos pelos cadetes sobre um dos TREEECs (disponível no anexo F), mostram que existe uma

organização do cenário de socorro e da logística de um evento bem similar ao previsto pelo Sistema de Comando de Incidentes, possibilitando a organização de cenários de desastre que irão encontrar ao longo de suas carreiras.

As pesquisas realizadas mostram que oficiais com maior tempo de serviço já passaram por socorros com durações anormais em atendimento a desastres, como o ocorrido na região serrana do estado do Rio de Janeiro, fato que reforça a importância do exercício no sentido de privar os cadetes de seu conforto e colocá-los em um nível de exaustão semelhante a situações reais vivenciadas em grandes desastres ou em atividades prolongadas de busca.

4.2. DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DOS TREEECs

As duas entrevistas realizadas deixam explícitas três dificuldades para a realização dos TREEECs, a primeira delas é que o corpo de instrutores envolvidos com os treinamentos é um corpo não homogêneo gerando disparidades no que tange ao cumprimento das considerações previstas nas Instruções Reguladoras para o Funcionamento do TREEEC. Este fato foi comprovado por meio de uma das perguntas feitas nos questionários aplicados, tanto para os instrutores (conforme anexo E) quanto para os participantes do exercício.

Uma segunda dificuldade é relacionada à demanda de recursos disponibilizados para a realização deste molde de atividade. Tal dificuldade foi investigada por meio de uma tabela a ser preenchida pelos oficiais instrutores contida no questionário, chegando-se a conclusão que os recursos de alimentação e EPIs são altamente satisfatórios, os recursos de transporte e apoio de militares da saúde são parcialmente satisfatórios e os recursos médicos e financeiros são mais restritos (conforme anexo D).

A terceira dificuldade enxergada, apontada pelo Capitão BM Cazzolatto, é a existência de um baixo nível de confiança dos alunos no propósito do exercício e nos efeitos gerados para o desempenho dos alunos após formados nos socorros que atuarão. Situação também comprovada através de questionário aplicado aos participantes do exercício.

Comprovada com conclusões do tipo: a maioria dos que passaram por esse tipo de instrução não gostariam de ter participado de mais TREEECs (com valores mais expressivos com turmas mais modernas) e acham desnecessário ir para o TREEEC sem dormir na noite anterior, a maioria dos alunos da atual 2ª Cia consideram que se trata de uma instrução que apenas proporciona um desgaste físico, as turmas em formação consideram que os TREEECs não ajudam a reforçar as técnicas ensinadas na ABMDPII ao contrário do que pensam as turmas formadas.

4.3. PROPOSTA DE MELHORIA PARA A EFICIÊNCIA DOS TREEECs

A estatística exposta no presente artigo deixa evidente que os alunos que estão passando pelo exercício não têm um entendimento adequado dos objetivos dos TREEECs e seus efeitos esperados para o desempenho dos oficiais nos socorros. O Manual do Instrutor coloca como requisito para esse tipo de instrução a exposição prévia dos objetivos.

A explanação sobre os objetivos do TREEEC, deve gerar uma compreensão do aluno que estará participando sem prejudicar algumas particularidades que envolvem o modelo de exercício, conforme o instrutor responsável pela aplicação do exercício:

[...] não revelando peculiaridades do treinamento a ser feito, ao ponto de desfazer surpresas necessárias para desenvolver atributos da área afetiva, mas sim revelar a finalidade desse tipo de treinamento[...] (CAP BM CAZZOLATTO,2018).

Diante do exposto, o presente artigo propõe que, na grade curricular do CFO (conforme anexo G), seja incluído no segundo semestre do 1º ano, nos horários reservados para palestras, uma carga horária de 10 horas reservada para palestras sobre 5 grandes eventos (de diversas naturezas) que tiveram atuação do CBMERJ com uma carga horária de 2 horas cada, sendo ministradas por oficiais que participaram das operações.

Alguns eventos considerados importantes e que são relacionados com os objetivos dos TREEECs são: desabamento de prédio na Avenida Treze de Maio, no centro do Rio de Janeiro, em 2012; diversos soterramentos na Região Serrana, em 2011; enchentes em São Gonçalo, no ano de 2010; busca do estudante francês na Serra dos Órgãos, em 2018, e Terremoto que atingiu o Haiti (2010).

5. CONCLUSÃO

Foi possível inferir que as percepções dos participantes relativas à realização do TREEECs durante a formação dos cadetes, entre os anos de 2016 e 2018, apresentam concepções que divergem, em grande parte, do que é previsto pelas Instruções reguladoras para o funcionamento do TREEEC, que norteiam o exercício.

Embora, conforme abordado neste artigo, as competências pertinentes ao bombeiro militar sejam melhor desenvolvidas por meio de instruções, como os TREEECs, a pesquisa demonstra que os entrevistados não chegaram a esse entendimento. Conforme apurado, cerca de 28,85% dos participantes afirmam que “o TREEEC é uma instrução que apenas proporciona um desgaste físico” é preocupante.

As circunstâncias que envolvem a motivação para criação do TREEEC no CFO ainda se fazem presentes, visto que, de acordo com o que foi pesquisado, este treinamento ainda tem aspectos a serem melhorados para gerar maior impacto na formação dos futuros oficiais, como, por exemplo, um melhor alinhamento dentre os instrutores que aplicam este modelo de atividade.

Com a exposição dos objetivos para os cadetes, antes da realização dos TREEEC, será possível elevar o nível de aprendizado dos de acordo com as técnicas ensinadas, podendo, assim, aplicá-las de forma mais coesa com as missões apresentadas nesses exercícios.

ABSTRACT

Since 2016, Efficient Response Training in Continued Effort (TREEEC) was established as part of the ABMDPII cadet training process. The TREEEC includes practices such as: sleep privation, incident control system, increased stress level, large displacements in progress, transposition of obstacles and shorter time for decision making. This training was created by Colonel BM Velloso, whose main purpose was to improve the quality of the operational service provided by CBMERJ. In view of its recent implementation, the conceptual idealization and the purpose of TREEEC are not yet known by cadets. This finding derives from part of the methodology of this research, which consisted in the application of anonymous survey with 158 cadets and newly formed officers. This questionnaire was prepared based on the advice provided by the program's founder. In addition, the methodology of this research also sought to gather elements that denote the importance of this activity to improve the physical, technical and affective preparation, mainly because this program corresponds to the valences that are in the professional matrix.

Keywords: Training. TREEEC. Cadet. ABMDPII. Combatant Officer

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO DE JANEIRO (Estado). **Boletim da SEDEC/CBMERJ Nº 116. PORTARIA CBMERJ Nº992 DE 20 DE JUNHO DE 2018**, Rio de Janeiro, RJ, de 28 de jun. 2018, p. 47-48.

BRASIL, **Lei Estadual n. 250**, de 02 de jul. de 1979.

BRASIL, **Lei Estadual n. 880** de 25 de jul. de 1985.

GOIÁS (Estado). Norma Operacional, nº14, de 11 de junho de 2014. **Sistema de Comando de Incidentes**. Capítulo II, art. 2.

Manual de Sistema de Comando de Incidentes - SCI - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. CBMDF, 2011.

Manual do Curso Expedito de Técnicas de Ensino para Oficiais - Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. CBMERJ, 2014.

Manual Técnico T 21-250 – **Manual do Instrutor**. Estado-Maior do Exército, 3ª Ed, 1997.

Portal do CBMERJ. Disponível em: <<http://www.cbmerj.rj.gov.br/institucional/item/29-cadetes-do-cbmerj-participam-do-treinamento-de-resposta-eficiente-a-exercicios-de-esforco-continuado>>. Acesso em: 26 maio 2018.

PRADO, Jakel Santana do. **Estresse e Qualidade de Vida de Bombeiros Militares**. Campo Grande-MS, 2011, p. 24-29. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8180-estresse-e-qualidade-de-vida-de-bombeiros-militares.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2018.

Santa Catarina (Estado). **Alunos do Centro de Ensino Bombeiro Militar se preparam para eventos climáticos e de grandes proporções**, 11 set. 2017. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/noticias/temas/defesa-civil-e-bombeiros/alunos-do-centro-de-ensino-bombeiro-militar-se-preparam-para-eventos-climaticos-e-de-grandes-proporcoes>>. Acesso em: 26 maio 2018.

Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Brasília, 2014.

Site de elaboração de questionários. **Survey Monkey**. <https://pt.surveymonkey.com/analyze/eChes_2FTAsnMUIR6mInjVA_2F0Qo_2FUIAI Na5ZOby_2Bnxwtc_3D>. Acesso em: 12 set. 2018

SOUZA (Major QOBM). **Sistema de Comando de Incidentes – Nível Operações 1ª Edição**. Corpo de Bombeiros do Paraná. Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/publicacoes/ManualSCI.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

VELLOSO. Ten Cel BM Velloso QOC/96. **Instrução Reguladora para o Funcionamento do Treinamento de Resposta Eficiente a Exercício de Esforço Continuado**. Rio de Janeiro.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos oficiais da ABMDPII que participam do TREEEC

Curso de Formação de Oficiais – ABMDPII

Pesquisa relativa ao tema: Estudo sobre a realização dos TREEECs e seus efeitos para o corpo de cadetes de 2016 a 2018.

Posto: _____

1. A quanto tempo o senhor ministra instruções operacionais para cadetes?

- () menos de 2 anos () entre 2 e 4 anos () entre 4 e 6 anos
 () entre 6 e 8 anos () mais de 8 anos

2. Quantos TREEECs o senhor participou sendo da equipe de instrução?

- () 1 ou 2 () 3 ou 4 () 5 ou 6
 () 6 ou 7 () 8 ou 9 () 10 ou mais

3. Os recursos abaixo disponibilizados pelo CBMERJ são apropriados o suficiente para a boa realização dos TREEECs?

	Sim	Não	Parcialmente, sem afetar a atividade	Parcialmente, afetando a atividade
Médicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros apoios de militares da saúde	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EPIs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alimentação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Transporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. Qual o tempo máximo que o Sr. chegou a ficar em um mesmo socorro?

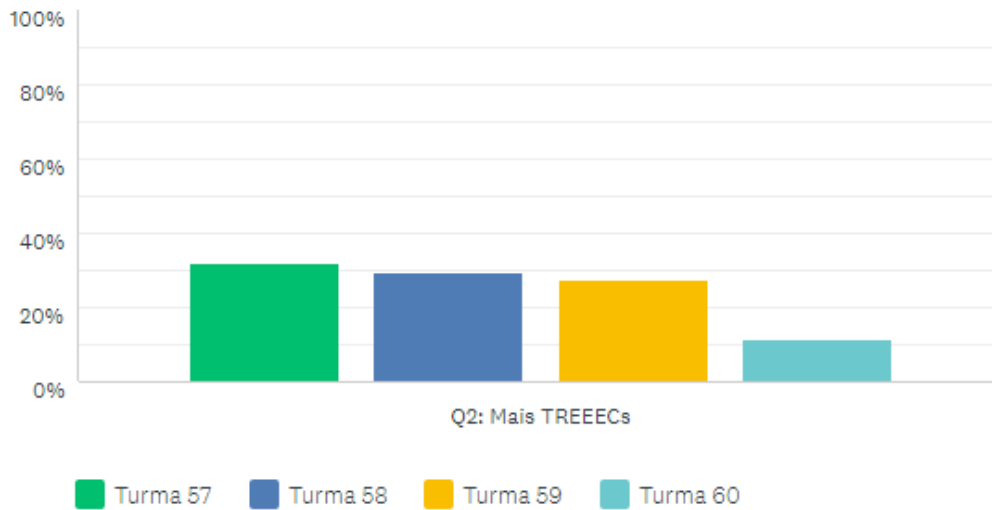
- () entre 5 e 10 horas () entre 10 e 15 horas () Entre 15 e 20 horas
 () entre 20 e 24 horas () entre 24 e 36 horas () mais de 36 horas

5. O senhor considera que o grupo de militares instrutores da ABMDPII que participa dos TREEECs é um grupo homogêneo (mesmo nível de cobrança, invariável nível de aplicação do exercício)?

- () SIM () NÃO

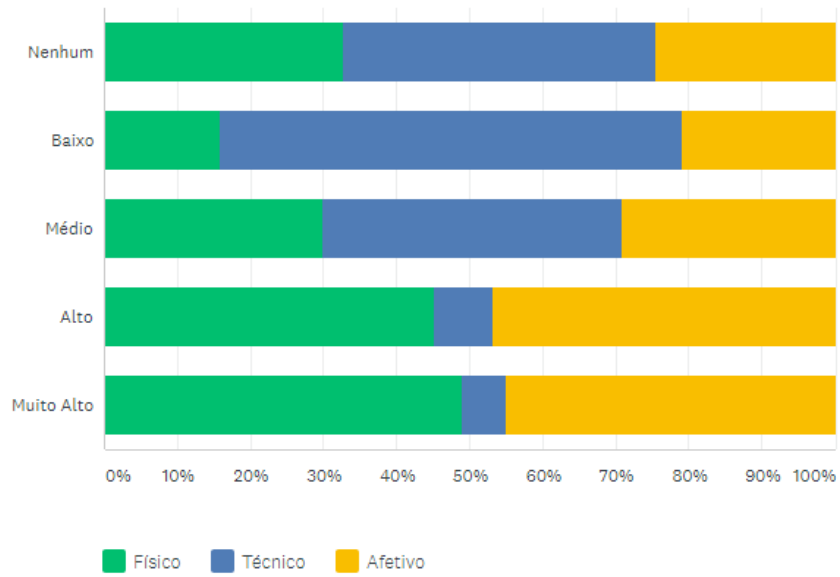
ANEXOS

ANEXO A – Representação gráfica do desejo de ter mais TREEECs dos militares que receberam o TREEEC como instrução durante o CFO.



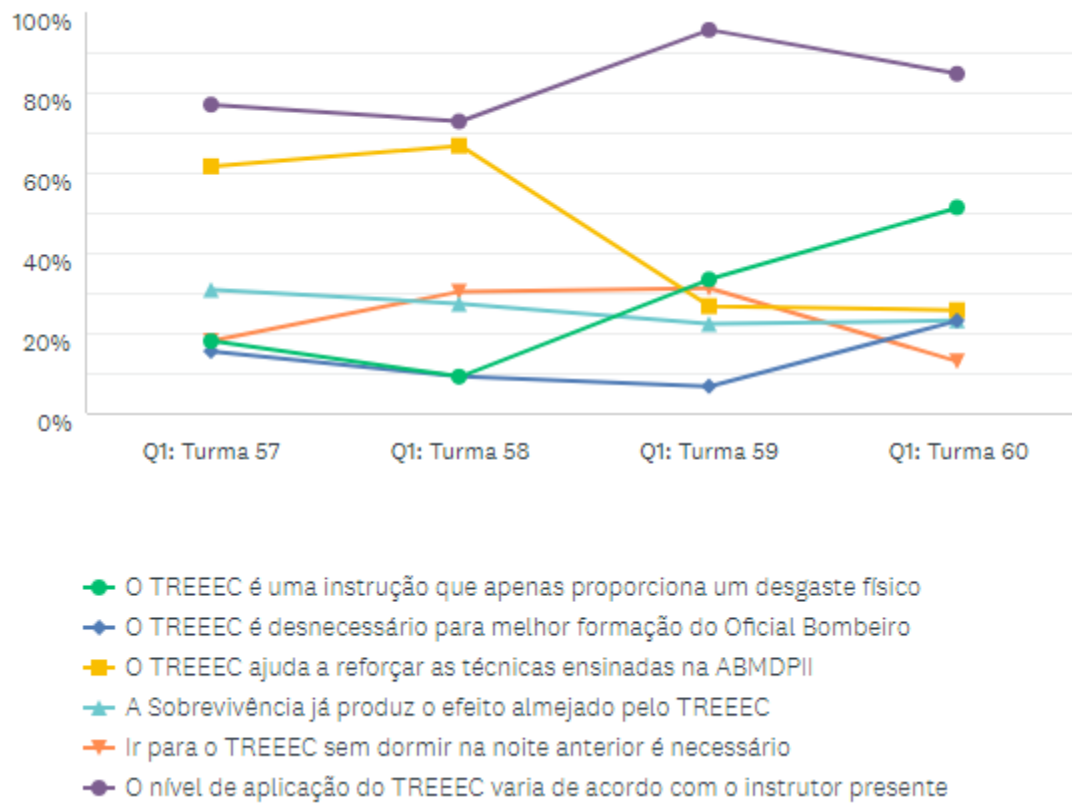
Fonte: Questionário aplicado por meio do site Survey Monkey

ANEXO B – Representação gráfica nível de aprimoramento obtido durante os TREEECs (auto avaliação quanto aos níveis físico, técnico e afetivo).



Fonte: Questionário aplicado por meio do site SurveyMonkey

ANEXO C – Representação gráfica do posicionamento favorável em relação a algumas afirmativas sobre os TREEECs.

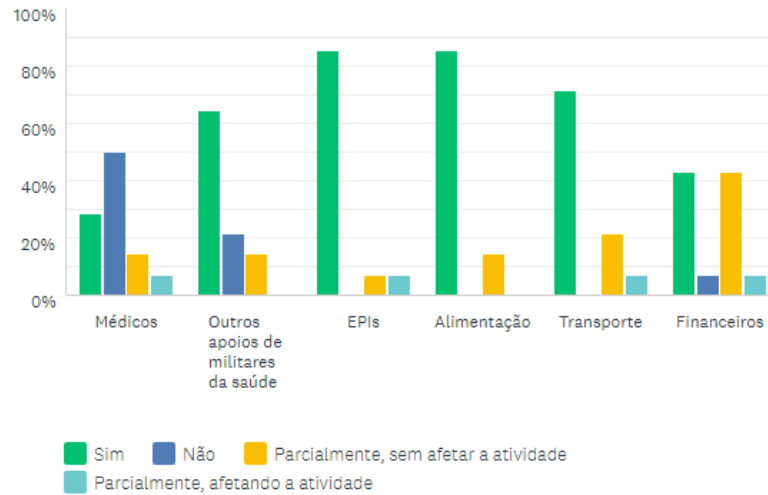


Fonte: Questionário aplicado por meio do site SurveyMonkey

ANEXO D – Representação gráfica da opinião dos oficiais instrutores quanto aos recursos disponíveis para a aplicação dos TREEECs

Os recursos abaixo disponibilizados pelo CBMERJ são apropriados o suficiente para a boa realização dos TREEECs ?

Answered: 14 Skipped: 0

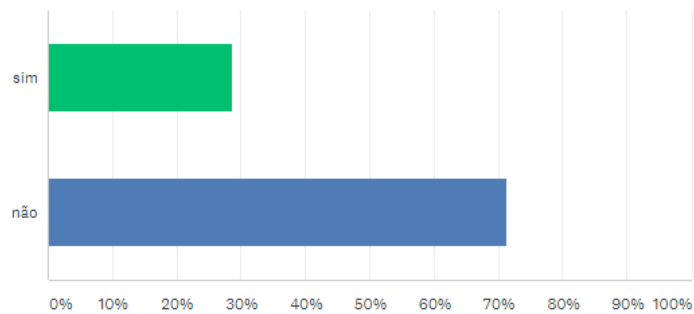


Fonte: Questionário aplicado por meio do site SurveyMonkey

ANEXO E – Representação da posição dos oficiais instrutores quanto a homogeneidade do grupo de militares instrutores da da ABMDPII.

O senhor considera que o grupo de militares instrutores da ABMDPII que participa dos TREEECs é um grupo homogêneo (mesmo nível de cobrança, invariável nível de aplicação do exercício) ?

Answered: 14 Skipped: 0



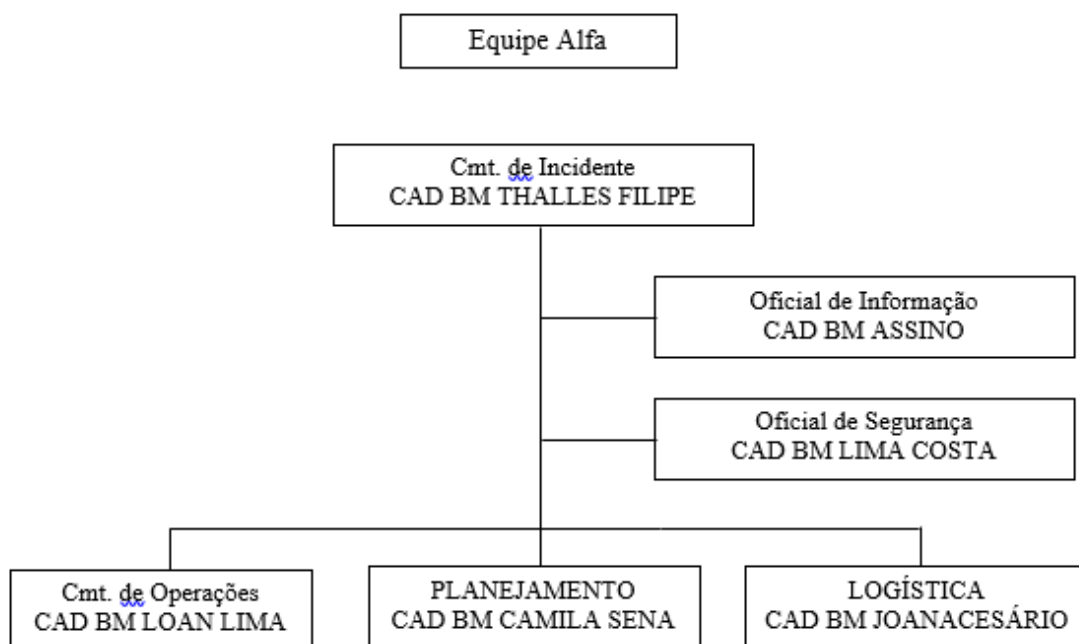
Fonte: Questionário aplicado por meio do site SurveyMonkey

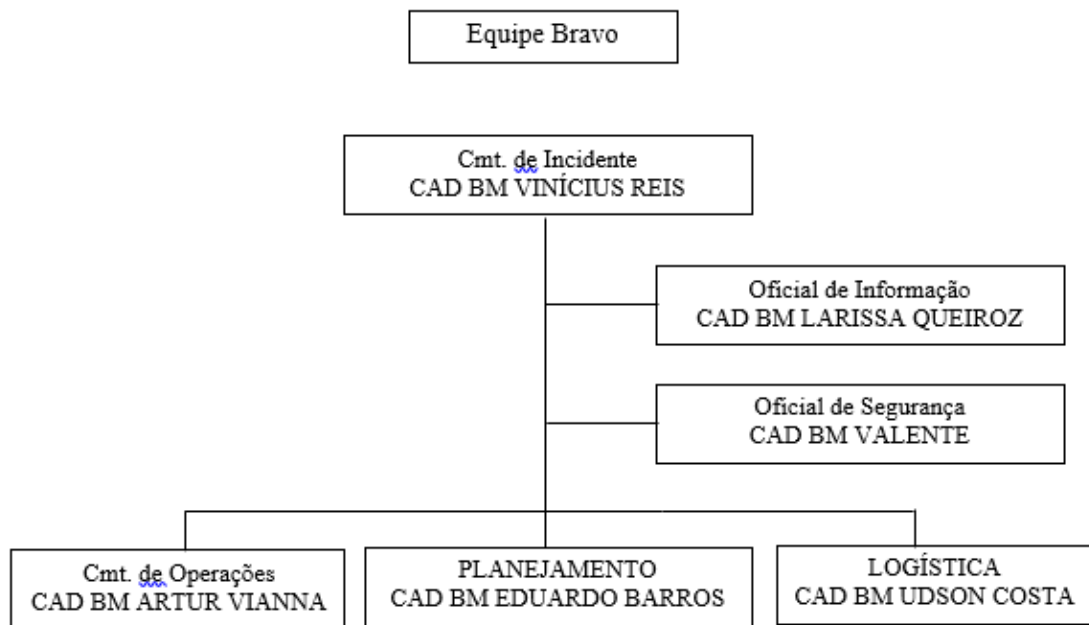
ANEXO F – Trecho do RELATÓRIO DO 1º TREC REALIZADO PELA 1ª CIA EM 2018.

2. PLANEJAMENTO

Após o acionamento através de um teste de prontidão com participação de todo o Corpo de Cadetes houve uma apresentação por parte dos instrutores das condições e parâmetros do evento e em seguida iniciou-se em sala de aula o planejamento da Operação Pedra e Areia com participação de toda a turma.

A companhia ficou dividida por pelotões sendo cada um dos dois pelotões uma tropa independente sem atuação em conjunto durante o exercício. Por esse motivo foram escolhidos pelo instrutor dois comandantes de incidentes, um para o 1º Pelotão, Equipe Alfa (CAD BM THALLES FILIPE); outro para o 2º Pelotão, Equipe Bravo (CAD BM VINÍCIUS REIS). Os comandantes de incidentes tiveram a missão de montar um Sistema de Comando de Incidentes escolhendo dentro da turma militares com características compatíveis com a função a ser exercida dentro do SCI. Os pelotões se organizaram da seguinte forma:





Em ambas as equipes os militares que não receberam função dentro do Staff de Comando (19 militares equipe alfa e 18 militares equipe bravo) foram empenhados na área quente na Operação Areia, em forma de revezamento dado o desgaste da atividade de escavação. Já na Operação Pedra, todos os militares, inclusive Staff, participaram de forma prática da atividade, realizando a marcha, revezando carregamento de material e simulando o resgate.

Durante a noite de planejamento, foi percebido pelos cadetes a necessidade do levantamento prévio de diversas informações sobre o local de socorro, condições climáticas, estimativa de material operacional e suprimentos para a guarnição. Os pelotões para realizar as missões utilizaram computadores com acesso à internet, impressora, quadro branco e flipchart.

O oficial de planejamento da equipe Bravo, CAD BM EDUARDO BARROS, teve como ideia para chegar as vítimas na Operação Pedra a utilização do Teleférico que acessa o morro Pão de Açúcar, descer até as vítimas e realizar o socorro de forma mais rápida e segura. A alternativa foi considerada muito boa pelos instrutores avaliadores mas não pôde ser executada por se tratar de um treinamento, evitando transtornos no funcionamento do teleférico e permitindo que a tropa realizasse a marcha em subida conhecendo o caminho e suas peculiaridades.

ANEXO G – Trecho do Boletim SEDEC/CBMERJ 116 de 28/06/2018 que contém a grade curricular do CFO.

**ATO DO COMANDANTE-GERAL
PORTARIA CBMERJ Nº 992 DE 20 DE JUNHO DE 2018**

APROVA A GRADE CURRICULAR E AS EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO), NA FORMA QUE MENCIONA; E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso de suas atribuições conferidas no inciso IV, art. 3º, do Decreto nº 31.896, de 20 de setembro de 2002, e o que consta nos autos do Processo nº E-27/29/06/2018,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Grade Curricular e as Ementas das Disciplinas do Curso de Formação de Oficiais, na forma dos Anexos I e II, da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Portaria nº 935, de 11 de Abril de 2017.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 2018.

ROBERTO ROBADEY COSTA JUNIOR

Comandante-Geral do CBMERJ

**ANEXO I, À PORTARIA CBMERJ Nº 992,
DE 20 DE JUNHO DE 2018.**

GRADE CURRICULAR DO 1º ANO DO CFO	
DISCIPLINAS	C.H.
1º SEMESTRE	
Cálculo I – MA.1.1.01	60
Direito I – MA.1.1.02	30
Eletricidade I – MA.1.1.03	30



Introdução à Proteção Contra Incêndio e Pânico – MA.1.1.04	30
Atividades Especializadas I – MP.1.1.01	60
Emergência Pré-Hospitalar I – MP.1.1.02	60
Legislação de Bombeiro Militar – MP.1.1.03	30
Ordem Unida I – MP.1.1.04	60
Tecnologia e Maneabilidade de Salvamento I – MP.1.1.05	60
Tecnologia e Maneabilidade de Incêndio I – MP.1.1.06	60
2º SEMESTRE	
Cálculo II – MA.1.2.01	60
Desenho Computacional I – MA.1.2.02	30
Desenho Computacional II – MA.1.2.03	30
Direito II – MA.1.2.04	30
Eletricidade II – MA.1.2.05	60
Física – MA.1.2.06	30
Mecânica I – MA.1.2.07	30
Proteção Contra Incêndio e Pânico – MA.1.2.08	30
Atividades Especializadas II – MP.1.2.01	60
Ordem Unida II – MP.1.2.02	30
Tecnologia e Maneabilidade de Salvamento II – MP.1.2.03	30
Tecnologia e Maneabilidade de Incêndio II – MP.1.2.04	45
ANUAL	
Treinamento Físico Militar - Corrida - MA.1.0.01	90
Treinamento Físico Militar - Abdominal e Barra - MA.1.0.02	30
Treinamento Físico Militar - Natação - MA.1.0.03	60
ESTÁGIO	
Estágio Operacional de Combate a Incêndio I – EO.1.2.01	200
PALESTRA	
	30
RESUMO	
Área Acadêmica	630